

Medicina Veterinária

HIPERTENSÃO ARTERIAL SISTÊMICA E MANIFESTAÇÕES NEUROLÓGICAS EM CÃO COM BABESIOSE: RELATO DE CASO

Isabella Ruth de Souza - Graduanda do 10º período do curso de Medicina Veterinária, FZMV/UFLA/Lavras/MG - isabella.souza6@estudante.ufla.br

Luana Panhoca - Graduanda do 8º período do curso de Medicina Veterinária, FZMV/UFLA/Lavras/MG - luana.panhoca@estudante.ufla.br

Rafaella Amarante Rocha Alvarenga - Graduanda do 8º período do curso de Medicina Veterinária, FZMV/UFLA/Lavras/MG - rafaella.alvarenga@estudante.ufla.br

Paola Fonseca de Almeida - Médica Veterinária Residente – Clínica Médica de Animais de Companhia, FZMV/UFLA/Lavras/MG, paola.almeida1@estudante.ufla.br

Bianca Ottoni Mameluque Campos Gomes - Médica Veterinária Residente – Clínica Médica de Animais de Companhia, FZMV/UFLA/Lavras/MG, bianca.gomes4@estudante.ufla.br

Rodrigo Bernardes Nogueira - Professor Associado – Setor de Clínica Veterinária, FZMV/UFLA/Lavras/MG – Orientador, nogueirarb@ufla.br - Orientador(a)

Resumo

A babesiose destaca-se como uma das principais hemoparasitoses em cães, com grande impacto clínico e epidemiológico. O protozoário *Babesia* spp. é transmitido pelo carrapato *Rhipicephalus sanguineus*, que ao infectar os eritrócitos, provoca intensa replicação ocasionando hemólise. As manifestações clínicas são diversas, incluindo letargia, prostração, êmese, mucosas pálidas, icterícia, anemia e trombocitopenia. O dano endotelial causado pela infecção pode aumentar a permeabilidade vascular e resultar em quadro de vasculite, elevando a possibilidade de lesões vasculares no SNC e propiciando o desencadeamento de sinais neurológicos. Por esta razão, no presente estudo objetiva-se relatar o caso de um paciente apresentando crises convulsivas e hipertensão arterial sistêmica idiopática, associadas ao diagnóstico positivo para babesiose. O paciente canino, macho, de 5 anos, da raça Dachshund foi atendido no Hospital Veterinário da UFLA apresentando episódios de convulsão e comportamento alterado. Além disso, outras características importantes na anamnese destacaram-se vacinações, vermifugação e controle de ectoparasitas desatualizadas. Os exames complementares evidenciaram neutrofilia relativa e absoluta, linfopenia relativa, trombocitopenia e devido ao histórico do paciente, foi realizado o exame sorológico, o qual apresentou resultado positivo para *Babesia*. O animal foi internado e estabilizadas as crises convulsivas com uso de anticonvulsivantes, além de fluidoterapia, antieméticos e corticoides como terapia de suporte. Somado a isto, a persistência de diversos episódios convulsivos e de hipertensão arterial sistêmica o manteve internado até a estabilização do quadro clínico. Contudo, após a alta com as orientações para realizar as medicações de forma domiciliar, identificou-se que o protocolo medicamentoso não foi seguido corretamente e o paciente retornou com queixa de novas crises epiléticas, além de elevação da pressão arterial na aferição hospitalar, sendo novamente hospitalizado. Com o novo restabelecimento do quadro clínico, o paciente foi liberado para manter o tratamento em casa, mas os retornos ao hospital para novas avaliações não mantiveram constância. Conclui-se que o paciente possivelmente desenvolveu crises convulsivas devido a babesiose e que o cuidado terapêutico por parte do tutor se faz fundamental.

Palavras-Chave: Babesiose, Hipertensão Arterial Sistêmica, Convulsão.

Instituição de Fomento: Universidade Federal de Lavras

Link do pitch: <https://youtu.be/pV6rO71z5No>

Sessão: 2

Número pôster: 149

Identificador deste resumo: 5896-19-5544

novembro de 2025